

Noticiário

TORTUGA

ANO 37

Nº 373

MAI/JUN 91

Cyanamid fecha com a Tortuga acordo inédito



O contrato foi assinado por José Carlos Villares, Presidente da Cyanamid, e por Luis Carlos Bayer, Superintendente da Tortuga

Um dos mais significativos acontecimentos da indústria veterinária dos últimos tempos está registrado na foto acima. Num evento realizado no Rio de Janeiro, que contou com a participação da alta direção das duas empresas, a Tortuga e a Cyanamid firmaram um acordo exclusivamente de representação para comercializar o novo produto Cydectin (ver abaixo). É a primeira vez que a Cyanamid fecha um contrato desse tipo fora dos Estados Unidos.

A associação desse antiparasitário de última geração com o avançado programa de mineralização correta da Tortuga, que acaba de incorporar a revolucionária molécula TQ em suas formulações, representa uma contribuição notável para a pecuária nacional. São duas modernas tecnologias que se completam para o incremento da produtividade dentro do melhor custo/benefício.

O produto que levanta o gado

Cydectin chega ao Brasil como a mais nova e moderna opção dos criadores para matar vermes pulmonares e gastrintestinais, carrapatos, ácaros da sarna e piolhos. Antiparasitário interno e externo de largo espectro de ação produzido por fermentação e síntese química, Cydectin faz a limpeza geral do gado, deixando-o livre de seus principais predadores e simplificando ainda mais o manejo. Resultado de alta tecnologia desenvolvida desde 1984 pela Cyanamid, Cydectin possui elevado efeito residual, continuando a agir sobre os parasitas, inclusive nas suas formas adultas e jovens, por muito

tempo após o tratamento. Outro ponto forte do Cydectin é o seu custo/benefício, proporcionando maiores lucros com menores gastos.

Tendo como princípio ativo o moxidectin, Cydectin vem apresentado em frascos plásticos de 50 ml, 200 ml e 500 ml, indicando-se a dose de 1 ml para cada 50 kg de peso vivo. Compatível com outros medicamentos de saúde animal, não influenciando negativamente na fertilidade e sob medida na rotação estratégica de produtos adotada pelos nossos pecuaristas, Cydectin veio para ser um endectocida *top* de mercado, como já o é na Argentina, Nova Zelândia, México...



Diretor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva
Arte

Wilson Camargo Filho
José Luis de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima,
1409 — 13º andar
Cep 01451 — São Paulo
Fone: 814-6122

O Noticiário Tortuga é
publicação da
Tortuga Cia Zootécnica
Agrária de periodicidade
bimestral



**Administração Central
São Paulo**

Av. Brig. Faria Lima, 1.409 - 13º
e 14º - CEP 01451
Tel.: (011) 814-6122
FAX: 813-6627 - Telex: 11-83270

**Unidade Industrial
São Paulo**

Rua Centro Africana, 219 -
Santo Amaro - CEP 04730
Tel.: (011) 247-3777

Unidade Industrial Mairinque

Av. Alberto Cocozza, 3.000 -
Bairro Goianã - CEP 18120
Tel.: (011) 428-3433

Unidade Industrial Bagé — RS

Av. Santa Tecla, 2.780 - Bairro
Industrial
CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733

Filial São Paulo — SP

Av. Brig. Faria Lima, 1.409 - 13º
CEP 01451
Tel.: (011) 814-6122

Filial Campo Grande — MS

Rua Ceará, 1.322 - CEP 79040
Tels.: (067) 383-6425 - 383-6762

Filial Porto Alegre — RS

Rua Almirante Barroso, 735 -
Conj. 703 - 7º andar
CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744

Filial Chapecó — SC

Rua Fernando Machado, 1.907
D - CEP 89800
Tel.: (0497) 22-2882

Filial Goiânia e

Unidade Industrial — GO

Av. Perimetral Norte, 1.550
CEP 75710
Tels.: (062) 271-1480 - 271-1600
271-1713

Filial Cuiabá — MT

Rua Fernando Correa da Costa,
3.643/3.653
CEP 78100
Tels.: (065) 661-1118 - 661-1116
661-1101

Filial Maringá — PR

Estrada Velha, 186 - CEP 87100
Tel.: (0442) 24-7800

Escritório Rio de Janeiro — RJ

Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar
CEP 20031
Tels.: (021) 220-0787 - 220-0287

Funcionamento do cavalo por dentro

“Ao receber o seu Noticiário Tortuga nº 371, fiquei muito feliz e adorei a reportagem *O funcionamento de um cavalo por dentro*. Tenho 15 anos e estou no 2º ano do segundo grau e pretendo me formar em veterinária e me especializar em equinocultura. Por isso, gostaria de continuar recebendo o Noticiário e sugerir outras reportagens sobre equinocultura, pois, como já disse, me interessa neste assunto. Nós, que criamos cavalos, sempre precisamos aprender mais alguns cuidados.”

Itajanara Berlitz
Rolante, RS

Aviso do Congresso

“O Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA), entidade civil sem fins lucrativos que congrega médicos veterinários e especialistas em reprodução animal de todo o país, fará realizar de 22 a 26 de julho de 1991 o IX Congresso Brasileiro de Reprodução Animal, no Minascentro, em Belo Horizonte, MG.”

Antônio Cândido Martins Borges
Presidente
Belo Horizonte, MG

Conceituado Noticiário

“Cumprimento a todos da Tortuga pelos extraordinários trabalhos desenvolvidos nas diversas áreas de interesse da agropecuária brasileira, elevando assim o conceito dessa empresa. Tenho tido oportunidade de apreciar o Noticiário Tortuga, constatando o alto nível das informações técnico-científicas, a clareza e a objetividade dos assuntos abordados. Gostaria que me enviassem publicações referentes a confinamento bovino,

assim como incluir meu nome na relação dos assinantes.”

Pierre Castro Soares
Santa Maria da Vitória, BA.

Seção Almanaque

“Parabenizo a Tortuga pelo novo visual gráfico e pelas sensacionais reportagens do Noticiário Tortuga. Brilhante a seção Almanaque e a reportagem sobre o organismo dos cavalos, que mostram que essa publicação é elaborada por uma equipe de alto conhecimento rural.”

Renato Curi Fava de Souza
São José do Rio Preto, SP

Comprador de produtos

“Sou produtor rural na região oeste de Minas Gerais, em Divinópolis. Desejo saber o que fazer para receber regularmente o Noticiário Tortuga, já que sou admirador e comprador dos produtos Tortuga há muitos anos. Quando consigo um exemplar do Noticiário (raramente), enriqueço-me com suas informações e novidades.”

Julio Faria Siqueira
Divinópolis, MG

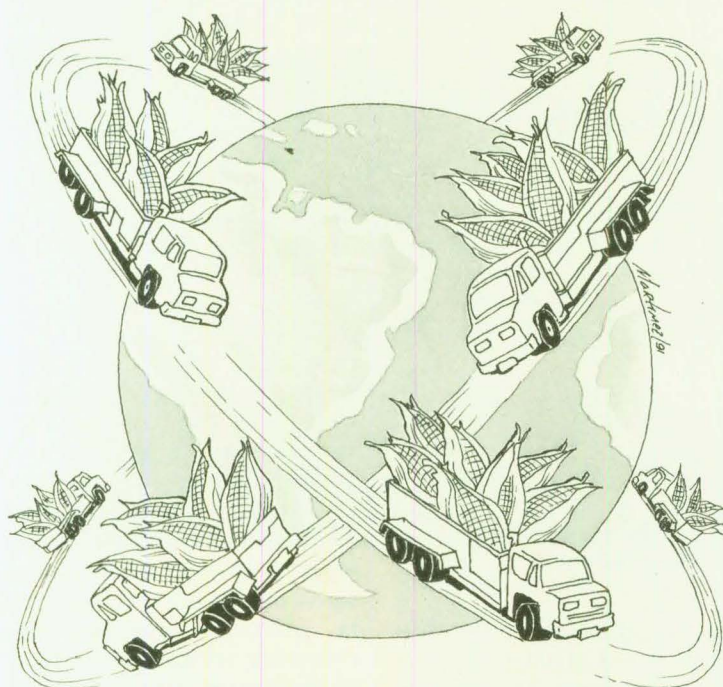
Alta qualidade

“A Tortuga tem prestado um constante serviço para a evolução do setor agropecuário, o que se deve pela alta qualidade dos produtos desenvolvidos. Como produtor rural e formando em Agronomia pela Universidade Federal de Goiás, gostaria de solicitar o recebimento do Noticiário Tortuga para poder estar em harmonia com a evolução. Ciente de que neste momento estamos passando por uma crise, sabemos da necessidade de estar constantemente atualizados para maior eficiência na produção.”

Claudio J. S. Pereira
Goiânia, GO

A especulação ronda o milho

A seca desorganizou o abastecimento de milho para aves e suínos. Só uma política de remanejamento dos estoques pode neutralizar possível especulação. Corremos o risco de ver 160 mil carretas "passeando" com o grão.



Na semana passada, participamos da reunião da Câmara Setorial do Milho e Sorgo por delegação de João Luiz Seimetz, novo presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS). Essa Câmara faz parte do Conselho Nacional de Política Agrícola. São comissões especializadas por setor, produto, insumo ou atividade relacionada à agropecuária, instituídas pelo Ministério da Agricultura.

Nesta reunião foi especialmente analisada a safra de milho de 1991 e sua demanda. Concluiu-se que as necessidades para este ano são de 25,5 milhões de toneladas, distribuídas conforme o quadro que acompanha este artigo.

Excedente - A produção prevista é de 24,8 milhões de toneladas, já considerando a enorme quebra de safra do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Como houve um excedente de 1 milhão de toneladas da safra anterior, teríamos então um equilíbrio de oferta e demanda. No entanto, não vai ser tão simples assim, tendo em vista que os três Estados do Sul vão precisar de mais 4 milhões de toneladas de milho, além do que já colheram. Este volume precisa ser deslocado do centro-oeste em cima de caminhão, representando a viagem de 160 mil carretas de 25 toneladas cada, ou seja, uma fila de 4 mil km de caminhões.

Gasto - O Paraná, tradicionalmente exportador de milho, este ano vai colher somente para o seu gasto. Porém, esse Estado não consegue impedir que os seus tradicionais exportadores vendam parte de sua safra para outros estados, especialmente para o Rio Grande e Santa Catarina. Com isto, o movimento, ou seja, o passeio do milho, vai ser muito grande. Se o Paraná não exportasse, bastaria atender gaúchos e catarinenses.

Os produtores estão pedindo a colaboração do governo para ajudar a solucionar este grande problema, que será a distribuição da safra de milho em 1991. Se isto não acontecer com a necessária urgência, vamos ter uma enorme especulação desta colheita.

Destino da safra brasileira de milho em 1991

Avicultura	7,5 milhões
Suínocultura	5,5 milhões
Consumo na propriedade ...	4,65 milhões
Consumo humano	3,5 milhões
Perdas	2,7 milhões
Bovinos	1,0 milhões
Outros animais	0,4 milhões
Sementes	0,25 milhões
	25,5 milhões

Margens - É sabido que não existem margens para repasse de custos de produção em função do baixo poder aquisitivo na ponta. Isto é válido tanto para a suínocultura como para a avicultura. Porém, os reflexos negativos serão maiores para o pequeno suinocultor.

Esperamos dos detentores do poder uma decisão para minimizar o problema. O drama da frustração da safra pode ser amenizado se conseguirmos evitar que milhares de criadores deixem a atividade por falta de milho.

Laurindo A. Hackenhaar, agrônomo do Departamento Técnico da Tortuga e Vice-Presidente da Associação Paulista dos Criadores de Suínos.

A revolução verde do cerrado

Quem anda pelo interior do país de vez em quando se depara com coisas nem sempre alcançadas pelos noticiários e que causam espanto e admiração. É o caso de um projeto de colonização em curso nos cerrados do centro-oeste que, com avançada tecnologia e assistência técnica permanente, está conseguindo índices de produtividade na soja e no milho que rivalizam com os dos Estados Unidos. Esse projeto incorporou ao processo produtivo 300 mil ha com recursos do Brasil e Japão.



Terras antes abandonadas hoje produzem 500 mil toneladas de grãos

A colonização do Brasil tem marcada influência de povos além-mar. Logicamente, os primeiros foram os portugueses, franceses e holandeses na era dos grandes descobrimentos. Séculos depois vieram os ingleses para abrir o norte do Paraná, batizando de Londrina a cidade que se transformou no exemplo mais vistoso do empreendimento, uma homenagem a sua origem (Londres). Agora chegou a vez dos japoneses, que estão desenvolvendo nos cerrados do centro-oeste um ambicioso projeto de assentamento rural dirigido.

No comando das operações está a Companhia de Promoção Agrícola (Campo), empresa formada em 1978 com dinheiro do Governo brasileiro e japonês. Sediada em Brasília, nesse ano a Campo lançou o Programa de Cooperação Nipo-

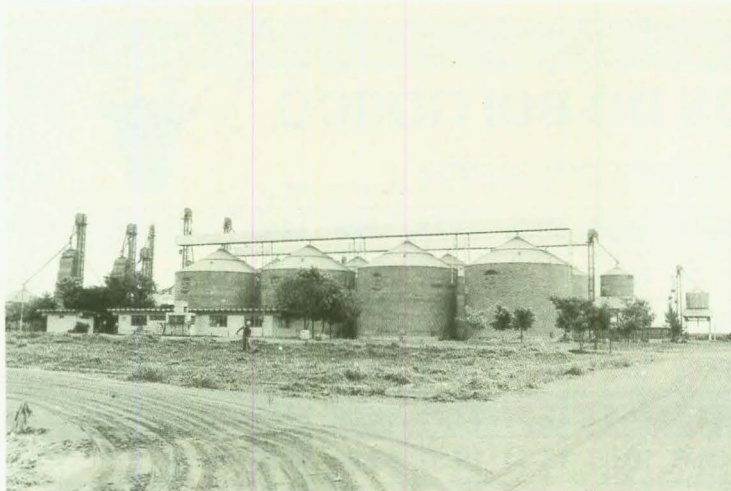
Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer), supervisionado pelo Ministério da Agricultura e executado por cooperativas agrícolas.

Investimentos - Até o momento a Campo já implantou dezotto projetos de colonização em cinco Estados (Minas Gerais, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), exigindo investimentos da ordem de 400 milhões de dólares. Nesses programas foram incorporados ao processo produtivo 300 mil ha e beneficiados 1.200 pequenos e médios produtores arrendatários ou sem terra. Brevemente outros projetos serão instalados nos Estados do Maranhão e Tocantins.

O Prodecer está fazendo uma verdadeira revolução verde nas suas áreas de atuação através

da utilização intensiva de avançadas tecnologias e assistência permanente aos colonos. Suas terras apresentam elevados índices de produtividade, como é o caso da soja e do milho, que na safra 90/91 chegaram a produzir 4.200 kg e 2.400 kg/ha respectivamente, rivalizando com a média americana.

Receitas - A produção atual dos projetos do Prodecer alcançam 500 mil toneladas de grãos/ano e mais outro 1 milhão de toneladas pelo efeito multiplicador. As receitas anuais atingem a 125 milhões de dólares e já foram gerados 20 mil empregos diretos e 40 mil indiretos. A infra-estrutura colocada à disposição dos colonos é pesada: armazéns graneleiros com capacidade para 800 mil toneladas de grãos, produção de sementes, fornecimento de



A rede de armazéns graneleiros tem capacidade para 800 mil toneladas

insumos e máquinas, recepção, beneficiamento e padronização de cereais e muitos outros.

O município de Paracatu, MG, serve como exemplo do sucesso proporcionado pelo Prodecer. Depois que esse projeto chegou lá, a região saiu de uma economia estagnada para um progresso avassalador, situando-se hoje como a maior produtora de feijão do país e onde está instalado o maior número de pivôs centrais de irrigação do nosso território.

Financiamento - O êxito do Prodecer também pode ser medido pelo grande número de agricultores interessados em participar nos projetos, existindo uma fila com mais de 3 mil nomes. As exigências são várias, como: não possuir terra, morar no local, ser sócio de cooperativa e dispor de 20% de capital inicial para a compra da propriedade e dos equipamentos. O financiamento da terra tem seis anos de carência e mais nove anos de prazo, com 9% de juros mais correção monetária. A seleção dos colonos é feita pelas cooperativas e pela Campo, que de sua parte responde também por toda a articulação junto aos órgãos federais, estaduais e municipais, agentes financeiros, sistemas de pesquisa e junto às próprias cooperativas, que

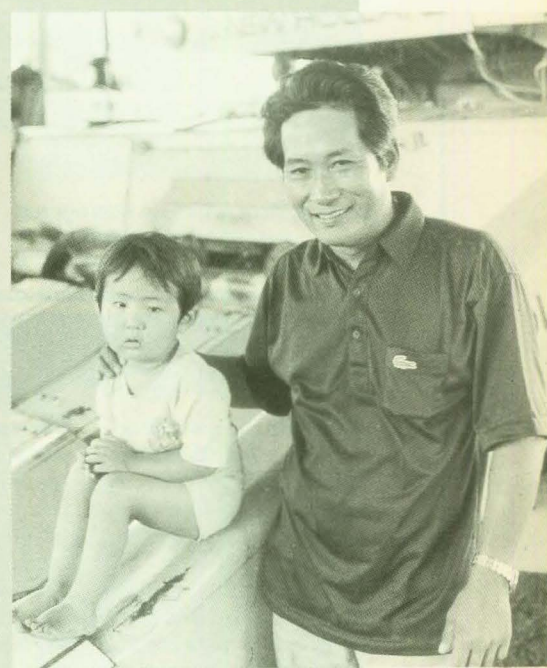
constituem a base do desenvolvimento do programa. Esse trabalho é realizado pelos escritórios regionais da Campo nos vários projetos de assentamento.

Na rota da prosperidade

A história de Keiti Sasaki, paulista de Pompéia, 41 anos, é mais ou menos igual à de outros 1.200 agricultores sem terra assentados pelo Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer). Em 1980 ele veio de Arapongas, PR, onde ajudava o pai numa criação de bicho da seda "com uma mão na frente e outra atrás". Hoje Keiti Sasaki já é dono de 490 ha, uma colheitadeira, três tratores, duas plantadeiras, dois pulverizadores, duas carretas, um automóvel e um pivô central para irrigar 44 ha. Tudo isso representa um patrimônio no valor aproximado de Cr\$ 460 milhões livre de qualquer dívida, exceto a de um trator, sobre o qual pesa um financiamento bancário. Assinalando que "agora estou numa terra igual à do Paraná", Keiti Sasaki planta café, soja e milho, conseguindo índices de produtividade

Política - O interesse dos japoneses baseia-se no fato desse país importar 80% de comida dos Estados Unidos, podendo então com o Prodecer ter garantia nas exportações. Trata-se também de uma política de relações externas que visa a apoiar o desenvolvimento do potencial agropecuário do Brasil. Os Ministérios da Agricultura e da Economia, que conduzem as negociações do lado brasileiro, esperam que em 1992 seja assinado outro acordo com o Governo nipônico prevendo recursos da ordem de 500 milhões de dólares para a abertura de mais 120 mil ha nos cerrados do centro-oeste.

Texto de João Castanho Dias, que viajou a Paracatu como convidado da Companhia de Promoção Agrícola (Campo).



que se igualam aos dos países mais adiantados. Sua fazenda está localizada no município de Paracatu (MG), dentro do Projeto de Colonização Mundo Novo, implantado pela Cooperativa Agrícola de Cotia sob a coordenação da Companhia de Promoção Agrícola (Campo).



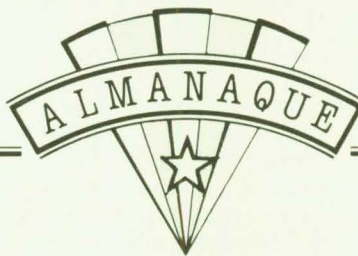
PREÇOS DO BOI GORDO



Dólares por arroba

	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
JAN	24.79	19.04	16.13	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19,78
FEV	23.48	17.37	14.18	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18,05
MAR	22.33	16.40	12.42	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19,48
ABR	20.94	16.09	14.82	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20,90	17,81
MAI	19.99	16.40	14.19	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	
JUN	18.11	16.41	13.60	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	41,42	31.56	
JUL	18.03	20.54	16.58	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	
AGO	18.45	20.50	17.13	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	
SET	20.75	20.08	22.04	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	
OUT	21.09	18.82	21.76	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29,48	
NOV	21.74	17.68	20.35	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20,61	
DEZ	20.14	16.78	19.04	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16,67	

Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga



■ **O gado** não gosta de beber água fria, preferindo aquela que esteja em torno de 28°C, temperatura próxima à das águas paradas;

■ **A prefeitura** da cidade americana de Nova York usou corujas para combater a proliferação de ratos e cada uma delas matou três desses roedores durante a campanha;

■ **Uma vaca** precisa de 2,5 g de cálcio e de 1,8 g de fósforo para produzir um litro de leite, provando que esses dois minerais são os mais importantes na formulação de rações para o gado leiteiro;

■ **Ave nativa** da Europa, o pardal foi introduzido no Brasil no início do século pela prefeitura do Rio de Janeiro e desde então nunca mais conseguiu viver longe das cidades;

■ **Quando o jumento** cruza com a égua, nasce burro ou mula, mas quando o cruzamento é inverso (cavalo com jumenta), nasce o bardoto ou bardota;

■ **Um formigueiro** de saúvas com cinco anos de idade chega a ocupar uma área de 70 m² e nas pastagens envelhecidas são encontrados até sessenta saúveiros por hectare;

■ **Para produzir** um leitão a porca e o porco precisam comer o equivalente a 60/70 kg de ração.

■ **A zoologia** já catalogou mais de setecentas espécies de minhocas, que por possuírem o maior teor de proteína (76%) de todo o mundo animal, são a comida preferida dos peixes, de sua parte muito exigentes nessa substância;

■ **Os tatus**, preguiças e tamanduás formam a família dos animais desdentados, a única cujos maxilares não possuem dentes e nem há vestígios de ossos anexos;

■ **No Brasil** morrem por ano mais de 1 milhão de bovinos de tristeza parasitária, doença provocada pelo carrapato, segundo técnicos da Embrapa;

Não fique de braços cruzados na seca.

Pior que a seca é não fazer nada contra ela.

Com a ajuda de um suplemento mineral específico, os criadores podem se safar dessa difícil fase atravessada por seus rebanhos.

Inexorável barreira natural da pecuária brasileira, a seca está novamente de volta. Nesse período o valor nutritivo das pastagens vai a nocaute. A proteína, a energia, as vitaminas e os sais minerais movem-se em direção das raízes e das sementes, que caem no solo, sobrando para o gado somente pastos fibrosos de difícil aproveitamento. Ressentidos de nutrientes essenciais, os microorganismos da flora ruminal entram em estado de profunda desnutrição, perdendo sua capacidade de transformar a massa vegetal em carne e leite. Por exemplo, no inverno a proteína da braquiária chega a cair de 10% a valores da ordem de 4% na matéria seca. Nessas condições, a população bovina enfraquece, não consegue manter seu peso e torna-se presa fácil de toda sorte de enfermidades.

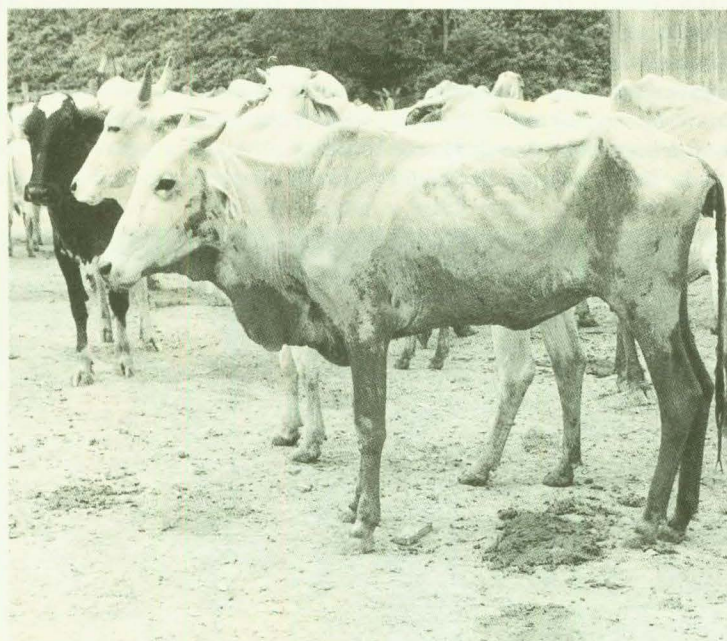
Com alguns cuidados simples e baratos, esse panorama pode mudar radicalmente. Já existe um suplemento mineral da Tortuga especialmente formulado para a seca, e que desde seu lançamento vem sendo usado com grande êxito por muitos criadores. Pronto para uso, Nutrigold possui em sua formulação substâncias vitalizadoras, nutrientes energéticos e nitrogenados (uréia) e macro e microelementos minerais, que recuperam a habilidade da flora microbiana do rúmen em condições desfavoráveis de capim. Uma vez bem nutrida, a flora readquire sua capacidade de "ataque", conseguindo assim

decompor as fibras que restaram no pasto em alimentos assimiláveis pelos bovinos.

Não apenas necessário, mas indispensável, Nutrigold ficou muito melhor ainda. Agora ele vem com a molécula TQ (peptídeos ativos transquelatos), outro moderno fator que assegura a melhor metabolização possível dos elementos essenciais bloqueados pela seca. Um rebanho tratado com Nutrigold permanece fortalecido no inverno, não sofre choques orgânicos (muito comum é a diarreia negra) quando passa a alimentar-se de pastagens exuberantes que se formam na entrada das águas, não precisando de uma fase de adaptação rumo à engorda acelerada!



Nutrigold ficou muito melhor ainda com a molécula TQ em sua formulação



O gado torna-se presa fácil de toda sorte de enfermidades na seca

O fungo que judia do gado

Ele fica escondido na braquiária e daí vai direto para o fígado, onde começa sua ação espoliadora. Um tratamento de choque resolve o problema. Texto de Dino Gava, veterinário da Tortuga.

A fotossensibilização é uma doença que assusta mas não mata e contra a qual não existe um método infalível de prevenção. As maiores vítimas são os bovinos. O animal até pode recuperar-se sozinho, mas como ele fica com suas defesas orgânicas bastante enfraquecidas, a melhor alternativa é a adoção de alguns recursos, simples e baratos, que proporcionam sua rápida recuperação.

Já está mais que comprovado que a fotossensibilização é causada por um agente que intoxica o fígado, a esporodesmina, presente no fungo *Pithomyces chartarum*, que infesta as plantas mortas dos pastos. Os fatores ambientais que favorecem o crescimento do fungo e a produção da esporodesmina ainda não foram determinados.

Morto - O fungo causador da fotossensibilização é capaz de crescer em todas as espécies de material vegetal morto (folhas), mas a doença está sempre associada às pastagens de gramí-

neas. No Brasil a doença é muito comum nas braquiárias, principalmente quando são mal manejadas ou quando passam



Sintoma típico de um animal fotossensibilizado

do ponto de pastejo. Nestas condições as gramíneasacamam, favorecendo assim o habitat do fungo pela formação de umidade.

A esporodesmina causa hepatite tóxica intensa e obstrução biliar, resultando em insuficiência hepática aguda, icterícia (síndrome caracterizada pe-

la cor amarela do animal) e fotossensibilização, decorrentes da perda de saúde. A substância provocadora dessa aparência externa é a fitoeritrina (oriunda do metabolismo normal da clorofila), que fica retida nos tecidos em virtude da falta de sua excreção pelos dutos biliares hepáticos lesados.

Crostas - O sintoma da doença que mais chama a atenção é a dermatite da pele, também chamada de requeima, chegando a cobrir quase o corpo inteiro do animal. A pele apresenta crostas e eczema generalizado.

A primeira coisa a ser feita quando ocorre a fotossensibilização é transferir o animal para uma outra pastagem que não seja de braquiária. Entrar em seguida com uma suplementação mineral correta com Fosbovi 20 TQ, produto tecnicamente equilibrado e transquelatado com peptídeos ativos, que favorece a maior assimilação dos nutrientes e inibe a ação do agente da doença.

Recomenda-se ainda o uso de antibióticos, anti-histamínicos e antitóxicos (Glicofort) para controlar as infecções secundárias, que podem ser aplicados juntos até a recuperação total. Usar as dosagens das bulas.



A aplicação de antitóxicos acelera a recuperação